



CARAMBAIA lança obra emblemática de Bulgákov

Peça, traduzida diretamente do russo, se passa em pleno regime soviético e retrata, do ponto de vista de uma família anticomunista, a guerra civil que se seguiu à Revolução de Outubro. O texto inexplicavelmente caiu nas graças de Stálin, que teria assistido dezesseis vezes à encenação

Mikhail Bulgákov (1891-1940) foi um dos grandes escritores satíricos do século XX e, como tal, poderia ter sido incluído no rol dos exilados ou mortos pelo ditador Josef Stálin – uma vez que eram o regime e as doutrinas da União Soviética seu alvo principal. Bulgákov pagou caro por isso, e não chegou a ver nenhum de seus títulos mais célebres publicado em vida – entre eles seu romance mais conhecido, *O mestre e Margarida*. Contudo, pôde viver uma vida relativamente protegida no cenário do terror stalinista, e isso por ter, quase inexplicavelmente, caído nas graças do tirano. No centro dessa situação singular está a peça teatral ***Os dias dos Turbin***, que a CARAMBAIA lança em tradução feita diretamente do russo por Irineu Franco Perpetuo, autor também do prefácio.

O ucraniano Bulgákov nunca foi favorável ao regime comunista, tendo servido no Exército Branco contra os revolucionários de 1917. Os eventos da Guerra Civil pós-revolução (1918-1920) em ***Os dias dos Turbin*** são referidos do ponto de vista de uma família burguesa e antibolchevique de Kíev, a capital da Ucrânia, onde se digladiavam os exércitos comunista e anticomunista, e os nacionalistas ucranianos disputavam o poder interno, com interferência militar alemã. A família da peça tem várias semelhanças com a do próprio Bulgákov (Turbin era o sobrenome de sua avó materna).

Os dias dos Turbin se baseia no primeiro romance de Bulgákov, *A Guarda Branca*, que havia sido publicado parcialmente numa revista e só viria a sair na íntegra após a morte do escritor. Depois de sucessivas interferências de agentes do regime soviético no texto da peça, além de uma “batida” durante a qual foram confiscados originais de seu apartamento e um interrogatório em que Bulgákov foi franco quanto à sua condição de simpatizante das forças contrarrevolucionárias, a peça – que teve ensaios supervisionados pelo lendário encenador Konstantin Stanislávski – estreou em outubro de 1926 no Teatro de Arte de Moscou, com grande sucesso. Até 1941, o espetáculo foi apresentado 987 vezes. Stálin, entusiasmado, teria estado presente a dezesseis récitas, algumas vezes incógnito.

Tentativas de banir a montagem de ***Os dias dos Turbin*** sob o argumento de ser antissoviética foram rejeitadas pelo próprio ditador, que defendia a ideia de que a peça provava que o bolchevismo era “invençível”, embora os bolcheviques sequer sejam referidos no texto e seu aparecimento ao som da *Internacional* tenha sido imposto ao autor. Mais tarde, em 1930, cansado de ser repetidamente impedido de publicar, Bulgákov pediu para emigrar, e de novo Stálin interferiu em seu favor – conta-se que o ditador telefonou para o escritor pessoalmente – e lhe ofereceu um emprego no Teatro de Arte de Moscou.

C A R
A M B
A I A

Nascido em Kíev, Mikhail Afanassievich Bulgákov se formou médico e foi voluntário da Cruz Vermelha durante a Primeira Guerra Mundial. Depois da vitória bolchevique em 1917, quis emigrar, mas não obteve permissão. Aos 30 anos, abandonou a medicina para se dedicar à literatura e mudou-se para Moscou, onde ainda se respirava, nos meios artísticos, a atmosfera fervilhante de diversas correntes de vanguarda. O escritor era amigo e companheiro de bilhar do poeta revolucionário Vladimir Maiakóvski, embora não comungasse de suas crenças políticas. Casou-se três vezes e, durante praticamente toda a sua vida de literato, em que se recusou a participar do sindicato oficial dos escritores criado por Stalin, foi monitorado e perseguido.

Antes da encenação de *Os dias dos Turbin*, Bulgákov havia escrito sátiras como *O coração do cachorro*, uma distopia sobre os descaminhos da pseudociência que pretendia criar “uma nova estirpe humana”, imediatamente “denunciadas” e consideradas anticomunistas. Em 1932, conseguiu levar ao palco uma peça sobre Molière, apresentada sete vezes antes de ser proibida. Ao longo de onze anos, Bulgákov escreveu *O mestre e Margarida*, em que o Diabo, disfarçado de um professor espiritualoso, surge cercado de uma comitiva em Moscou. Entre seus assistentes mais notáveis estão um imenso gato preto e falante, um assassino profissional fleumático e uma feiticeira sempre nua. Intercaladamente, o “mestre”, um escritor, vai a um hospital psiquiátrico para encenar a história de Jesus. Margarida, inspirada na última mulher de Bulgákov, é apaixonada pelo “mestre”. O romance só foi publicado em 1966 – mais de 26 anos depois da morte de Bulgákov – na União Soviética, em versão mutilada. O texto integral só sairia em 1989.

O projeto visual da edição de *Os dias dos Turbin* da CARAMBAIA é do Bloco Gráfico e remete ao construtivismo russo. O contraste entre dois desenhos de letras faz alusão aos conflitos vividos pela família Turbin.

Ficha técnica

Título: *Os dias dos Turbin: peça em quatro atos*

Autor: **Mikhail Bulgákov**

Tradução e prefácio: Irineu Franco Perpetuo

Projeto gráfico: Bloco Gráfico

ISBN: 978-85-69002-43-7

Número de páginas: 160

Ano de publicação: 2018

Encadernação/acabamento: Capa dura com serigrafia e baixo relevo

Dimensão: 15,5x23,5cm

Valor: R\$ 64,90

Tiragem: 1.000 exemplares

Editora CARAMBAIA
Rua Américo Brasiliense, 1923, cj. 1502.
04715-005 - São Paulo SP
Tel.: (11) 2366-5538
Site: www.carambaia.com.br

Contato para imprensa:
Beatriz Reingenheim
(11) 98405-9585
kulturalis@kulturalis.com.br